

## EDITORIAL | José Moreira Presidente da ACUP



De forma lenta e despercebida, o Verão vai dando lugar a um tempo mais ameno e a anunciar a proximidade do outono, cumprindo-se assim o calendário natural e habitual do planeta que habitamos.

Foi tempo de férias, dentro ou fora do país, para retemperar forças e visitar locais que aconchegam o bem-estar físico e psicológico e contribuem para a valorização do conhecimento e da cultura geral.

Infelizmente, este direito de oportunidade não está ao alcance de todos os Portugueses, pois 2 milhões estão numa situação de pobreza extrema. A maioria são antigos combatentes, dos quais 72 % têm pensões de reforma abaixo de 400 euros mensais. As injustiças criaram raízes e querer corrigi-las com medidas a conta-gotas é um disparate que

há muito ficou demonstrado.

O caminho a prosseguir é a luta pela dignidade e contra o esquecimento. Sem dúvidas!

Noutro domínio e lamentavelmente, mais uma vez foi um verão pródigo nos habituais e famigerados incêndios florestais que continuam a dizimar o pouco que já resta do pulmão verde de Portugal.

A ausência de uma verdadeira política de proteção da floresta tem conduzido a uma situação intolerável, que tem arrastado o País para uma pobreza ambiental e financeira que se contabiliza por milhares de milhões de euros anuais. E mais grave que tudo, a perda de seres humanos, casas e bens que sucumbem a esta tragédia, que tarda em ser travada. É caso para perguntar, de que estão à espera os governos deste País?



## Destaque

Como já vem sendo habitual, no dia 8 de Junho de 2025 a Vila de Castelo de Paiva foi palco das comemorações do 23º aniversário da nossa Associação e do 25º aniversário da inauguração do Monumento aos Combatentes.

O programa teve início com a concentração das Associações de Combatentes e demais convidados junto da Câmara Municipal e de onde partiram em desfile até ao Monumento aos Combatentes. Ali foi realizada uma emotiva cerimónia em memória dos 27 soldados do concelho de Castelo de Paiva que morreram na guerra do ultramar.

As intervenções de José Moreira, Presidente da Direção da ACUP, do Engº José Rocha, Presidente da C.M. de Castelo de Paiva, do Tenente Coronel Carlos Marques, deram uma maior solenidade à cerimónia.

Na Igreja Matriz foi realizada uma Concelebração Eucarística pelos Reverendos Padres Sérgio Fernandes, Joaquim Soares e Diácono Fernando Ferreira. A animação do culto foi feita pelo Grupo Coral da Paróquia de Sobrado.

Foi realizado um almoço-convívio na Escola Secundária que reuniu 108 convivas.

A Direção da ACUP agradece reconhecidamente a presença do Tenente-Coronel Carlos Marques, em representação do Chefe do Estado-Maior do Exército. Do Capitão Bruno Amorim, em representação do Comandante do C.I.O.E. de Lamego. Da Liga dos Combatentes e da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, ambas por delegação.

Dos autarcas, dirigentes associativos, antigos combatentes, familiares, associados e amigos da ACUP. Com especial carinho agradece a honrosa presença das Associações de Combatentes da ADFA-Porto, Mangualde, Vila do Conde, Tondela, Braga, Pampilhosa da Serra, Arganil e dos Núcleos da Liga dos Combatentes de Penafiel, Porto, Vila-Meã-Amarante.



### Monumento aos Combatentes: Memória, União e Verdade

Entrevista com : José Nunes

O Monumento aos Combatentes da Guerra do Ultramar, em Castelo de Paiva, é hoje um marco de memória coletiva e de reconhecimento. A sua história começou a 24 de junho de 1998, quando a retirada de um quadro da entrada da Câmara Municipal despertou a vontade de inscrever os nomes dos combatentes na praça pública e em fevereiro, com o lançamento da primeira pedra tudo começou a ganhar forma.

O que parecia ser uma homenagem simples rapidamente mobilizou a população paivense, transformando-se num projeto de grande prestígio. O monumento foi inaugurado a 14 de maio de 2000, numa cerimónia que contou com a participação da fanfara da Marinha, paraquedistas, banda da Força Aérea, fanfara de honra do Exército e Orquestra Ligeira do Exército.

O projeto, idealizado por José Adelino Nunes, é rico em simbolismo: uma esfera representa o mundo, sustentada por três pilares que evocam os três ramos das Forças Armadas. Em redor, encontram-se lápides com os nomes dos combatentes tombados na Guerra do Ultramar, identificados por freguesia. Destaca-se ainda uma lápide em branco, dedicada à freguesia de Bairros, que não registou mortos, mas que foi representada em sinal de respeito. Posteriormente, a esfera foi desenhada por uma Professora da Escola de Castelo de Paiva, que delimitou o território mundial marcando as formas dos Continentes por onde os Antigos Combatentes passaram e por onde a Guerra do Ultramar dizimou inúmeras vidas.

O General Gabriel Augusto, das Forças Armadas Portuguesas, coordenou o programa da inauguração e considerou esta obra como “o monumento às Forças Armadas Portuguesas do Ultramar”. Já o General Vasco Joaquim Rocha Vieira, último Governador de Macau, contribuiu financeiramente de forma significativa para a concretização do projeto, reforçando o apoio nacional a uma iniciativa que envolveu toda a comunidade paivense. O General Rocha Vieira veio a falecer no passado dia 22 de janeiro do corrente ano.

Da mobilização popular nasceu a Comissão para o Monumento aos Combatentes da Guerra do Ultramar, que viria a dar origem, a 7 de junho de 2002, à ACUP – Associação Combatentes do Ultramar Português.

“Aqui nasceu a luta pelos Antigos Combatentes.” A frase, tantas vezes repetida, traduz a essência desta história contada pelo Coordenador na altura da respetiva Comissão do Monumento, José Adelino Nunes.

O monumento é mais do que pedra e bronze. É um grito de verdade e de memória, erguido por um povo que não quis deixar cair no esquecimento os nomes e as vidas de quem partiu sem regresso.

A esfera e os três pilares recordam-nos que a paz não existe sem sacrifício. E cada nome gravado em lápide é uma vida que ficou marcada na terra de origem. Até a ausência se fez memória: a lápide em branco de Bairros lembra-nos que também no silêncio existe homenagem.

O dia da inauguração ficará para sempre gravado como um momento de união, orgulho e reconhecimento. Foi a prova de que a memória coletiva é mais forte quando partilhada.

Daquela união nasceu a ACUP, que continua a missão de dar voz, valorizar e preservar a história dos Combatentes. Porque recordar é também lutar pela dignidade de todos aqueles que, no Ultramar, escreveram com coragem páginas da nossa história.



Em 1999, um grupo de antigos militares naturais de Castelo de Paiva criou a Comissão do Monumento aos Ex-Combatentes do Ultramar, com o objetivo de homenagear todos os paivenses que participaram na guerra, em especial os 27 que nela perderam a vida. O monumento, construído com o apoio da autarquia, entidades oficiais e ex-combatentes de várias partes do país e do estrangeiro, foi inaugurado a 14 de maio de 2000, numa cerimónia que reuniu milhares de pessoas. Localizado na atual Rotunda dos Combatentes, é um símbolo de memória e reconhecimento, celebrado agora no seu 25.º aniversário. Foi inaugurado, com a presença de entidades oficiais e milhares de pessoas, algo raramente visto em Castelo de Paiva.

Volvidos 25 anos de vida do Monumento aos Combatentes expresse a minha maior gratidão a todos os que contribuíram para esta enorme referência de reconhecimento aos que serviram e dos que deram a vida pela nossa Pátria.

José Moreira, Presidente da Direção da ACUP

## 25 anos do Monumento aos Antigos Combatentes



“É com enorme satisfação que me associo à celebração dos 25 anos do Monumento dos Combatentes de Castelo de Paiva, um espaço de memória e de homenagem que honra todos aqueles que serviram Portugal com coragem e dedicação.

Ao longo destes anos, o Monumento tornou-se não apenas um marco físico, mas sobretudo um símbolo de respeito e de gratidão da comunidade paivense para com os seus combatentes. Representa o reconhecimento da entrega e do sacrifício de todos quantos, responderam ao chamamento do dever.

A Câmara Municipal de Castelo de Paiva tem procurado estar sempre ao lado da ACUP e dos ex-combatentes, apoiando iniciativas que reforçam a preservação da memória coletiva e a valorização do património humano e histórico do nosso concelho. Este Monumento, erguido com tanto

empenho e sentido cívico, é prova dessa ligação indelével entre a comunidade e os seus combatentes.

Neste aniversário, renovo o compromisso do Município em continuar a colaborar e a apoiar a Associação, convictos de que preservar a memória é também construir um futuro mais consciente e mais justo.

Em nome do Município e em meu nome pessoal, deixo uma palavra de apreço a todos os combatentes e às suas famílias, bem como à Direção da ACUP pelo trabalho persistente e dedicado em manter viva esta causa, que tanto dignifica Castelo de Paiva.

*Eng. José Rocha*

*Presidente da Câmara Municipal de Castelo de Paiva*

## Mensagem do Dr. Gonçalo Rocha



O Monumento em Homenagem aos Vinte e Sete Combatentes do Ultramar Português, do Concelho de Castelo de Paiva assinala este ano os seus 25 anos de existência. Mais do que uma obra de engenharia ou de arquitectura, trata-se de um símbolo de memória coletiva, que recorda com respeito e gratidão os jovens paivenses que perderam a vida numa guerra distante, mas que deixou marcas profundas nas famílias e na comunidade.

Este aniversário é também uma oportunidade para destacar o trabalho meritório da ACUP, que ao longo dos anos tem sabido preservar viva esta homenagem, organizando iniciativas e mantendo o compromisso de não deixar cair no esquecimento aqueles que deram a vida ao serviço do país. Graças a esse esforço, o monumento continua a ser um espaço de reflexão, de união e de valorização da paz. Muitos parabéns à ACUP pelo seu trabalho e a minha profunda e sentida homenagem a todos que pereceram na Guerra do Ultramar.

*“Presidiu à Câmara Municipal de Castelo de Paiva de 31 de outubro de 2009 a 16 de outubro de 2021”*

### Convite

**DO ULTRAMAR  
AO PRESENTE  
50 anos depois**

#### A Associação Combatentes do Ultramar Português (ACUP)

Tem a honra de convidar todos os associados, familiares e a comunidade em geral a participar nas cerimónias que terão lugar na Câmara Municipal de Castelo de Paiva, no dia 8 de novembro de 2025, pelas 14h, seguidas da conferência no Centro de Interpretação Cultural Local.

#### .O programa contempla:

Entrega e imposição das Medalhas de Campanha aos Antigos Combatentes, momento solene de reconhecimento e valorização do serviço prestado a Portugal.

Colóquio subordinado ao tema “Do Ultramar ao Presente: 50 anos depois”, que contará com a presença de distintos oradores, os quais partilharão a sua reflexão e contributo sobre esta temática de grande atualidade e relevância social. Este será um momento de memória, reflexão e partilha, aberto a todos quantos desejem associar-se a esta justa homenagem.

**Contamos com a sua presença!**



**AEROGRAMA**

Tiragem: 1000 exemplares  
Design Gráfico: João da Gráfica

#### FICHA TÉCNICA

#### Propriedade da ACUP

Associação Combatentes do Ultramar Português

SEDE: R. Prof. Egas Moniz, 176 - 4550-146 CASTELO DE PAIVA

Telef.: 255 689 229 - Telem.: 969 026 750\*

acup.combatentes@sapo.pt

Chamada para a rede fixa nacional | Chamada para rede móvel nacional \*

Os artigos publicados no «AEROGAMA» são da inteira responsabilidade dos seus autores



### Artigo de opinião

A solicitação da Direção da ACUP – Associação Combatentes do Ultramar Português foram-me solicitadas umas palavras evocativas do 25º aniversário da edificação do Monumento de Homenagem aos Combatentes no Ultramar Português. À época eu era o Presidente da Câmara Municipal de Castelo de Paiva e foi com muita honra que acedi a esta solicitação e assim permitam-me desde descreva o que sei e o que representou para mim enquanto responsável máximo do concelho, durante doze anos.

Sobre isto, recordo que entre o final de 1999 e o início do ano 2000, os antigos Combatentes José Adelino Nunes, José Alves e Adriano Nunes pediram-me uma reunião nos Paços do Concelho. Eles apresentaram-se na Câmara Municipal pedindo para que fosse disponibilizada todo o espaço da

rotunda que o Município ia construir no términus da Rua Luís Aranha, para ali se implantar o referido monumento. Iria ser a primeira rotunda que se ia construir no concelho de Castelo de Paiva.

Esse desejo foi aceite de imediato por mim, como Presidente da Câmara, tendo o Executivo aprovado posteriormente, por unanimidade. Com esta iniciativa era possível dar corpo a esta ideia, erguendo um símbolo de reconhecimento e memória para todos os que serviram Portugal no Ultramar.

No dia da sua inauguração, a 14 de Maio de 2000, o concelho de Castelo de Paiva teve uma das maiores, se não a maior concentração de pessoas numa iniciativa e num só dia. Estiveram presentes todos os ramos das forças armadas, Marinha, Força Aérea e Exército, numa cerimónia presidida pelo Chefe de Estado Maior General das Forças Armadas, representado na época pelo General Abrantes dos Santos.

Do programa começou com uma missa, na Igreja Matriz de Sobrado, em memória dos vinte e sete paivenses falecidos na guerra colonial, uma atuação da fanfara dos fuzileiros navais, o lançamento de paraquedistas na zona da Bafareira, um concerto pela Banda da Força Aérea e foi concluído com atuação da Orquestra Ligeira do Exército.

FOI UM DIA MEMORÁVEL PARA A HISTÓRIA DO CONCELHO DE CASTELO DE PAIVA E QUE EU PRÓPRIO JAMAIS ESQUECEREI. FOI MUITO MARCANTE.

Hoje o monumento continua a ser uma referência a nível nacional, sendo visitado anualmente por milhares de portugueses, e como Presidente da Câmara tive oportunidade de acompanhar ao Monumento vários ministros da Defesa, recordando aqui com especial ênfase, as presenças dos ministros Castro Caldas (já falecido) e de Paulo Portas. Entre outras personalidades de relevo que também ali estiveram, e que acompanhei recordo o Coronel Vasco Lourenço, o Professor José Hermano Saraiva, o último Governador de Macau, General Rocha Vieira, para além dos antigos Presidentes da República, General Ramalho Eanes e Jorge Sampaio. PORTUGAL RECONHECE A IMPORTÂNCIA DESTE MONUMENTO.

Um quarto de século depois, o monumento mantém-se como um marco de respeito e gratidão da comunidade de Castelo de Paiva para com os seus combatentes, lembrando, a cada geração, o valor do sacrifício e a importância da memória coletiva.

Paulo Ramalheira Teixeira  
Presidente da Câmara Municipal de Castelo de Paiva  
De 7.1.1998 a 31.10.2009

### Assembleia Geral da ACUP

A Associação Combatentes do Ultramar Português (ACUP) informa todos os seus associados que a próxima Assembleia Geral terá lugar no dia 22 de novembro de 2025, pelas 10h00, no Auditório da Escola Secundária de Castelo de Paiva (local habitual). De seguida com almoço/Convívio.

Este será um momento de grande importância para a vida da ACUP, onde serão apresentadas, discutidas e votadas matérias fundamentais para o futuro da instituição, reforçando a participação ativa e democrática de todos os sócios.

A presença dos associados é essencial, pois só com o contributo e envolvimento de todos será possível continuar a honrar a missão da ACUP e a fortalecer o apoio aos antigos combatentes e suas famílias.

